

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ALTO VALE DO ITAJAÍ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LAÍS GABRIELA RAMOS

**A INFLUÊNCIA DA RENTABILIDADE SOBRE A LEGIBILIDADE DE NOTAS
EXPLICATIVAS DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO DA B3**

IBIRAMA - SC

2022

LAÍS GABRIELA RAMOS

**A INFLUÊNCIA DA RENTABILIDADE SOBRE A LEGIBILIDADE DE NOTAS
EXPLICATIVAS DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO DA B3**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Paulo Roberto da Cunha, Dr.

IBIRAMA – SC

2022

LAÍS GABRIELA RAMOS

**A INFLUÊNCIA DA RENTABILIDADE SOBRE A LEGIBILIDADE DE NOTAS
EXPLICATIVAS DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO DA B3**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em ciências contábeis.

Banca examinadora

Prof. Paulo Roberto da Cunha, Dr.
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/CEAVI

Prof. Marines Lucia Boff, Dra.
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/CEAVI

Prof. Caroline Sulzbach Pletsch, Dra.
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/CEAVI

Ibirama – SC, 15 de dezembro de 2022.

Dedico este trabalho à minha mãe e meus avós.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha família e principalmente à minha mãe Silvana, por todo o apoio prestado não somente nesse trabalho, mas ao longo de toda minha jornada. Ela é minha base, minha força e meu maior exemplo de mulher. Aos meus avós Luis Carlos e Eroita que sempre acreditaram em mim e me ajudaram sem medir esforços. Agradeço pela educação que recebi e pelos ensinamentos a mim repassados. Afirmo que essa conquista é tão deles quanto minha.

Agradeço a meu namorado Adangelo, meu maior incentivador, por todas as vezes que ficou em nosso escritório me acompanhando, trazendo café e me acalmando quando os momentos ficaram difíceis. Agradeço também a companhia diária, o respeito e todos os momentos que partilhamos em nossas vidas.

À minha amiga Nicolle, minha *soul sister*, com quem compartilho o mais sincero e profundo sentimento de amizade. Agradeço por sempre se fazer presente, mesmo com a distância que hoje existe entre nós. Ainda, agradeço por todas as vezes que acreditou em mim e por sempre me lembrar do meu potencial e de minha capacidade.

Sou grata especialmente ao meu orientador, professor Dr. Paulo Roberto da Cunha, por aceitar ser meu orientador, por todo o conhecimento compartilhado, pela disponibilidade em me atender e pelas valiosas contribuições dadas, não somente nesse trabalho, mas também ao decorrer do curso nas matérias que ministrou.

Agradeço aos professores que me acompanharam durante a graduação, por compartilharem seus conhecimentos sempre com zelo. Foram pessoas importantes para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Lembro aqui de todos que trilharam essa jornada comigo. Muito obrigada!

RESUMO

RAMOS, Laís Gabriela. **A influência da rentabilidade sobre a legibilidade de notas explicativas das empresas do novo mercado da B3**. 2022, 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Ibirama, 2022.

Um dos maiores desafios da contabilidade tem sido a quantidade e qualidade das informações disponibilizadas aos usuários das demonstrações contábeis. Uma das formas de melhor compreender as demonstrações contábeis é ter notas explicativas que auxiliem neste aspecto e, dessa forma, faz-se necessário uma adequada legibilidade dessas notas explicativas. Desse modo, o estudo objetiva verificar a relação entre a rentabilidade e a legibilidade das notas explicativas. O estudo foi realizado com as empresas listadas no segmento Novo Mercado da B3 no período de 2018 a 2021. Com base numa pesquisa *archival*, a amostra da pesquisa totalizou 116 empresas, com 464 observações balanceadas. A mensuração da legibilidade foi realizada pelo Índice de Flesch em sua forma adaptada para a língua portuguesa e para a mensuração da rentabilidade foi utilizado o valor do EBITDA dividido pelo Ativo Total. Para testar a relação entre a rentabilidade e a legibilidade das notas explicativas, foi utilizada a análise de regressão múltipla por meio do software STATA®. Os resultados indicam que a rentabilidade está positivamente relacionada com a legibilidade, ou seja, quanto maior a rentabilidade da empresa, maior será a legibilidade das notas explicativas. Quando se observa a rentabilidade positiva, este resultado acompanha tais achados, entretanto, ao se analisar a rentabilidade negativa, não se confirma sua relação negativa com a legibilidade. Ao se analisar as variações da rentabilidade, tanto positivas quanto negativas, também não é possível afirmar relação com a legibilidade das notas explicativas. Esses achados contribuem com a área de Ciências Contábeis e aos diferentes *stakeholders* que fazem uso das demonstrações contábeis e principalmente das notas explicativas, dado que o componente textual das notas explicativas se torna importante para a tomada de decisão quando a empresa consegue repassar as informações de forma sucinta e clara em seus relatórios.

Palavras-chave: Notas Explicativas; Legibilidade; Rentabilidade; Índice de Flesch; EBITDA.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3	Brasil, Bolsa, Balcão (Bolsa de Valores do Brasil)
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
NBC TG	Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas-Gerais
OCPC	Orientação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados das hipóteses da pesquisa	31
--------------------------------------------------------------	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Escala numérica de legibilidade	16
Tabela 2 - Constructo de pesquisa	24
Tabela 3 - Relação entre a rentabilidade e a legibilidade das notas explicativas	26
Tabela 4 - Relação entre a rentabilidade e a legibilidade (classificação pela escala numérica de Flesch) das notas explicativas.....	27
Tabela 5 - Relação entre as variações da rentabilidade e a legibilidade das notas explicativas	29
Tabela 6 - Relação entre a variação da rentabilidade e a legibilidade (classificação pela escala numérica de Flesch) das notas explicativas.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 LEGIBILIDADE E ANÁLISES TEXTUAIS.....	15
2.2 NOTAS EXPLICATIVAS.....	17
2.3 LEGIBILIDADE EM RELATÓRIOS ORGANIZACIONAIS	19
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	23
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade, definida como uma ciência social aplicada, tem um grande campo de atuação. Por meio da captação, registro e interpretação dos fenômenos que atingem as situações financeiras, econômicas e patrimoniais de qualquer entidade, seu objeto principal é disponibilizar informações que sejam úteis para seus usuários (sócios, acionistas, diretores, instituições financeiras etc.), de modo que os auxilie na tomada de decisão (IUDÍCIBUS et al., 2019).

Tradicionalmente, as entidades tinham o hábito de apresentar as informações apenas de formas numéricas ou quantitativas em seus relatórios contábeis. Porém, percebe-se que ocorreram mudanças na finalidade desses documentos, que passaram a apresentar dados financeiros simples e a inclusão de mais narrativas, gráficos e fotos (EL-SAYED et al., 2020).

Para Beyer et al. (2010) essas informações contábeis têm dois papéis relevantes nas economias baseadas no mercado. O primeiro, permite aos acionistas e credores a avaliação dos possíveis retornos financeiros das oportunidades de investimento e segundo, é que esses dados trazem uma espécie de monitoramento do uso do capital já comprometido. Com isso, se torna explícita a necessidade de informações contábeis coerentes e precisas, em textos leves e de fácil interpretação.

Em 2014 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) divulgou uma orientação técnica (OCPC 07) sobre a Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral, trazendo definições sobre as diretrizes de apresentação das notas explicativas. Porém, apesar da existência desse pronunciamento contábil e demais orientações técnicas, muitas informações irrelevantes e desnecessárias ainda são apresentadas. Com isso, as notas explicativas perdem a sua principal característica que é evidenciar e explicar fatos contábeis relevantes.

Uma das razões para essas informações irrelevantes é que os gerentes podem apresentar um comportamento oportunista para atingir seus maiores interesses (SOEPRIYANTO; TJOKROAMINOTO; ZUDANA, 2021). Além disso, essa deturpação dos relatórios pode ocorrer de forma proposital (com a utilização do Gerenciamento de Impressão) para enganar os utilizadores das informações para que haja a obtenção de resultados contratuais favoráveis (PAJUSTE; PORIETE; NOVICKIS, 2020).

Ainda nesta perspectiva, Courtis (1995) evidencia que a utilização de uma escrita que dificulta a leitura pode ocorrer de forma involuntária ou proposital, porém, em ambas as

situações o efeito é prejudicial para o entendimento da informação. Ainda, o autor destaca que a criação de relatórios com menor legibilidade pode estar relacionado com a intenção de ocultar aspectos negativos e desfavoráveis das organizações.

Pesquisas já realizadas (LAWRENCE, 2013; LI, 2008; BEUREN et al., 2010; RAHMAN; OLIVER, 2022; EL-SAYED et al., 2020; SEIFZADEH et al., 2020), apontam que dados contábeis-financeiros com uma baixa qualidade geram um impacto negativo na tomada de decisão, principalmente relatórios confusos, extensos e de baixa legibilidade, pois são os que mais dificultam a interpretação e extração de informações importantes. Em contrapartida, relatórios simples melhoram o julgamento dos investidores profissionais ou não, em relação ao desempenho futuro das empresas. Loughran e McDonald (2014) elucidam que o objetivo da legibilidade é realizar uma comunicação eficaz entre as informações divulgadas para a interpretação e a recepção dos usuários, sejam investidores ou analistas profissionais da área. Dalwai, Chinnasamy e Mohammadi (2020) apresentam que a legibilidade é uma característica importante, que determina a qualidade da comunicação entre uma empresa e seus investidores. Desse modo, reitera-se oportuna a discussão em torno da comunicação realizada pelas organizações, especialmente em notas explicativas das demonstrações financeiras, cujo papel é elucidar elementos que refletem escolhas e decisões da administração que se refletem nos resultados econômico-financeiros.

Atenção a esta problemática que envolve a legibilidade de relatórios organizacionais já foram objeto de investigação em diferentes países e lastros temporais. Em relatórios anuais de empresas tem-se estudos de empresas de Hong Kong (COURTIS, 1995), Omã (DALWAI et al., 2021), Oriente Médio e Norte da África (MOUSAUMA; ELAMIRB; HUSSAINEYC, 2022), Estados Unidos da América (BLANCOUMA et al., 2020; RJIBA et al., 2021; RAHMAN; OLIVER, 2022; SUN; JOHNSON, BRADLEY, 2022; NOH, 2021), Indonésia (SOEPRİYANTO; TJOKROAMINOTO; ZUDANA, 2021; TARJO et al., 2022), França (BACHA; AJINA, 2020), Reino Unido (EFRETUEI, USORO; KOUTRA, 2021), Teerã (SALEHI; ZIMON; SEIFZADEH, 2021), Espanha (MORENO; JONES, 2021; MORENO; CASASOLA, 2016; FERNÁNDEZ, 2016), Fiji (PRASAD; GREEN; HEALES, 2016). Além disso, outros relatórios empresariais também foram objetos de pesquisa sobre legibilidade como: Relatórios de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) (XU et al., 2022), cartas e declarações do CEO (BOUDT; THEWISSEN, 2019; PASKO et al., 2020) e demonstrações financeiras (HSIEH, 2021).

No Brasil, tem-se estudos relacionados a notas explicativas (HOLTZ; SANTOS, 2019; BORGES; RECH, 2019; GOMES; FERREIRA; MARTINS, 2018; MENEZES; GALDI,

2019), relatórios da administração (SOUZA; BORBA, 2022; MALAQUIAS; SILVEIRA, 2020), relatórios de auditores independentes (MARQUES et al., 2021) e relatórios contábeis (MIRANDA; REINA; LEMES, 2018).

Em síntese, observa-se nos estudos que, a adoção de normas contábeis afetou significativamente os índices de legibilidade, porém os relatórios ainda apresentam uma complexibilidade de leitura com a tendência de uma melhora da legibilidade ao longo dos anos. Também foram apresentadas evidências de que o tamanho da empresa e da alavancagem financeira, assim como a lucratividade são pontos que afetam o nível de legibilidade dos relatórios.

Nestes estudos, a métrica para identificação da legibilidade ocorreu pelos índices de Flesch e FOG. Observa-se que o mais utilizado na literatura é o índice de Flesch, pois é apontado como uma medida confiável e prática (MORENO; CASASOLA, 2016). Entretanto, as pesquisas de línguas não-inglesa com relação a legibilidade das demonstrações contábeis ainda são escassas e tem-se a utilização do índice de Flesch em sua maioria.

Outro ponto que ainda sucinta investigação é a legibilidade das informações apresentadas pelas empresas, em especial das notas explicativas, quanto ao efeito que um resultado obtido pode exercer. Neste contexto, questões quanto a redução de lucros sistemáticos ao longo dos anos, inversão de resultados de um exercício a outro, de lucro a prejuízo, ou vice-versa, redução significativa de lucros, são possibilidades de situações que podem ter reflexos na legibilidade das notas explicativas das demonstrações financeiras.

Portanto, com base no exposto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: **A rentabilidade influencia a legibilidade das notas explicativas?** Decorrente da questão de pesquisa surge o objetivo de analisar a relação entre os resultados financeiros e a legibilidade das notas explicativas pelas empresas brasileiras listadas no segmento do Novo Mercado da B3.

O estudo é relevante pela importância do componente textual das notas explicativas para a tomada de decisão, pois conforme apresentado por Li (2008), o relacionamento da empresa com os seus *stakeholders* pode ser melhorado quando a empresa consegue repassar as informações de forma sucinta e clara em seus relatórios.

O CPC em sua orientação técnica OCPC 07 (2014) já evidenciou que uma das razões para a orientação era a preocupação e questionamentos levantados pelos agentes de mercado em relação a extensão e qualidade dos relatórios publicados onde notou-se a existência de informações irrelevantes e desnecessárias, ao mesmo tempo em que há falta de informações relevantes. Assim, verificar a legibilidade das notas explicativas pode ratificar tal questionamento quanto a qualidade desses relatórios.

Além disso, este estudo colabora com a literatura sobre a legibilidade dos relatórios financeiros brasileiros que ainda é pouco explorada e contribui para o entendimento das práticas realizadas pelas organizações na elaboração das notas explicativas, levantando discussões sobre o impacto das informações divulgadas e como essa informação pode afetar a tomada de decisão dos usuários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LEGIBILIDADE E ANÁLISES TEXTUAIS

A investigação contábil feita pelas análises de documentos textuais tem se tornado cada vez mais frequente entre os pesquisadores (LOUGHRAN; MCDONALD, 2014; LI, 2008; FERNADEZ, 2013; FAKHFAKH, 2015; BEYER et al., 2010; PASKO et al., 2020; MARQUES et al., 2021; DALWAI et al., 2021; TARJO et al., 2022; HSIEH, 2021). A análise textual vem se desenvolvendo ao longo da história, desde o ano de 1300 com os frades e as traduções bíblicas, passando pelas guerras mundiais, onde foi utilizada para o planejamento de discursos políticos e interpretação de sinais diplomáticos até a era dos computadores, onde essa técnica passou a ser utilizada em análises de contabilidade e finanças (LOUGHRAN; MCDONALD, 2014).

Embora existam diversas formas de medir a clareza dos relatórios contábeis, as técnicas mais utilizadas são aquelas que envolvem o estudo da legibilidade dos relatórios, pois esta característica está diretamente relacionada a compreensibilidade (FERNANDEZ, 2013). Loughran e McDonald (2014) apontam que a mensuração da legibilidade dos relatórios contábeis faz-se importante com a expansão da utilização de análises textuais. Ademais, tem-se a necessidade de uma comunicação eficiente para que o leitor possa compreender o significado das narrativas disponibilizadas (DALWAI et al., 2021).

Fernandez (2013) afirma que a compreensibilidade está relacionada entre o estilo do texto elaborado e a capacidade do usuário em processar a informação. Para Willians (2002) quando o usuário não consegue entender determinadas partes do texto exposto, a compreensibilidade da mensagem fica comprometida.

A legibilidade é uma característica necessária, estipulada nas técnicas de escrita e nas teorias da comunicação. O termo legibilidade é retratado como a qualidade que determina a facilidade de leitura de determinado texto (CUNHA; SILVA 2009). Para Fakhfakh (2015), a legibilidade é o que torna alguns textos mais fáceis de compreender que outros e essa facilidade de leitura está diretamente ligada com o estilo de escrita levando em consideração o conteúdo, a coerência e a organização dos textos. Ainda nesta perspectiva, Fakhfakh (2015) determina que a facilidade de leitura das palavras e frases é um atributo de clareza que está diretamente ligado ao comprimento de palavras e frases utilizados. O termo legibilidade também é descrito como uma escala de dificuldade na leitura e na língua inglesa é chamado de “*readability*”. No

contexto contábil, a facilidade em que os usuários entendem as informações financeiras divulgadas é chamada de “*readability*” (LOUGHRAN; MCDONALD, 2014).

Para a mensuração da legibilidade os pesquisadores utilizam métodos denominados de fórmulas de legibilidade (*readability formulas*), tais como: Índice de Flesch, Índice de Smog, Índice de FOG, Índice Dale-Chall, entre outros. Segundo Fernandez (2013) o índice de Flesch é a fórmula mais utilizada nas pesquisas que buscam mensurar a legibilidade. Em seu estudo, Flesch (1948) relaciona a dificuldade de compreensão na leitura de textos a fatores da psicologia humana. Ainda, segundo o autor, para se ter uma linguagem simples e clara é necessário ter uma boa forma de construção de sentenças, pois a linguagem clara é uma questão de construção de linguagem e exposição de ideias (apud BORGES; RECH, 2019).

A fórmula estatística criada por Flesch é denominada “*Flesch Reading ease*” (em português, encontra-se a fórmula denominada como Índice de Legibilidade de Flesch) que é determinada pela equação:

$$Flesch Reading ease = 206,835 - 1,015 \times (\text{palavras/sentenças}) - 84,6 \times (\text{sílabas/palavras})$$

Onde:

Palavras/sentenças = número de palavras dividido pelo número de frases;

Sílabas/palavras = número de sílabas dividido pelo número de palavras

Para analisar os resultados obtidos, Flesch elaborou uma escala numérica com variação de 0 a 100, onde quanto mais próximo de 100 significa um elevado grau de legibilidade (grande facilidade na leitura) e quanto mais próximo de 0 indica uma baixa legibilidade (muito difícil), explicado na Tabela 1.

Tabela 1 - Escala numérica de legibilidade

Pontuação de Facilidade de Leitura	Categoria
90-100	muito fácil
80-90	fácil
70-80	bastante fácil
60-70	comum
50-60	bastante difícil
30-50	difícil
0-30	muito difícil

Fonte: elaborado com base em Flesch (1948)

Moreno et al. (2022) realizaram um estudo no qual foi desenvolvido um software para análise de legibilidade de textos, com a adaptação de diversos índices de legibilidade para a língua portuguesa, o ALT – Análise de Legibilidade Textual, disponível em [http:<https://legibilidade.com/>](http://https://legibilidade.com/). Essa adaptação ocorreu com a alteração de alguns coeficientes das fórmulas para que os índices obtidos na língua portuguesa ficassem o mais próximos possíveis dos obtidos na tradução para o inglês ou italiano, comparado com as fórmulas originais.

Segundo o estudo, o Índice de Flesch adaptado para a língua portuguesa é obtido pela Equação 1:

$$\text{Índice de Legibilidade Flesch} = 227 - 1,04 \times (\text{palavras/sentenças}) - 72 \times (\text{sílabas/palavras})$$

Equação (1)

Além da análise de legibilidade, o software realiza a contagem de caracteres, palavras, sentenças e sílabas, além de realizar automaticamente o cálculo do índice conforme a fórmula adaptada.

Martins et al. (1996) também realizaram um estudo sobre uma adequação da utilização do índice de Flesch em textos da língua portuguesa. Os autores citados utilizaram a fórmula original e adequaram a escala para quatro níveis de legibilidade pois a língua portuguesa contém em média um número maior de sílabas do que as palavras da língua inglesa. Os autores constataram após diversos testes, que com a alteração da escala para interpretação do nível de legibilidade tem-se resultados satisfatórios que comprovam que essa alteração é uma boa opção para adaptação do índice para a língua portuguesa.

Os estudos de Moreno et al. (2022) e Martins et al. (1996) são importantes pois contribuem para possibilitar uma análise textual mais coerente com a língua portuguesa pois os índices originais foram criados a partir da língua inglesa e italiana.

2.2 NOTAS EXPLICATIVAS

Um dos desafios da contabilidade quanto a evidenciação de informações tem sido a estimativa da quantidade e qualidade das informações disponibilizadas para os usuários das demonstrações contábeis. Neste contexto, as notas explicativas surgiram para possibilitar a resolução desse desafio.

As notas explicativas são informações complementares às demonstrações contábeis que podem ser apresentadas de forma descritiva ou mesmo conter outras elucidações necessárias

para um pleno esclarecimento da situação financeira e resultados da empresa, como por exemplo: balanço social, demonstrações contábeis em moeda constante e demonstração das origens e aplicações de recursos (GELBCKE et al., 2018).

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis menciona que:

Notas explicativas contêm informação adicional em relação à apresentada nas demonstrações contábeis. As notas explicativas oferecem descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e informação acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis.

Essa mesma norma ainda determina a estrutura (demonstrando exemplos de ordenação e agrupamento), o conteúdo da divulgação das políticas contábeis e demais informações para serem evidenciadas no relatório.

Destaca-se que o texto das notas explicativas fornece informações sobre as políticas contábeis utilizadas, incertezas e riscos. Devido a isso, as notas explicativas não têm a finalidade de substituir relatórios contábeis oficiais e sim complementar e elucidar os resultados e eventos obtidos pela entidade no decorrer do exercício, que podem auxiliar o entendimento do usuário da mesma (BORGES; RECH, 2019).

Estudos envolvendo as notas explicativas estão presentes em pesquisas brasileiras. Sem apresentar um levantamento de forma exaustiva, tem-se por exemplo a pesquisa de Silva et al. (2020) que investigaram a relação entre o nível de *disclosure* e a forma de apresentação das notas explicativas nas companhias brasileiras, considerando as recomendações contidas na OCPC 07. Os resultados obtidos indicam que a legibilidade dos documentos melhorou após o lançamento da OCPC 07 e que a semelhança entre os documentos passou a ser maior. Além disso, foi identificado a existência de associação entre a forma de apresentação das notas explicativas e o nível de divulgação e que os maiores índices de divulgação estão ligados as notas explicativas mais extensas.

Marcolin et al. (2021) analisaram a efetividade da comunicação do gerenciamento de risco nas notas explicativas levando em conta técnicas de *text mining*. O estudo demonstra que as notas analisadas não estão em conformidade com o OCPC 07, pois o conteúdo não reflete a flutuação dos índices de risco e houve casos de repetição integral dos textos. Com isso, a utilidade para a tomada de decisão dos usuários pode ser prejudicada dado o indício de desconexão entre os textos e a política de riscos.

Também levando em consideração o OCPC 07, Santos, Calixto e Bispo (2018) avaliaram o impacto da OCPC 07 em melhorias de tamanho, especificidade e *readability* das notas explicativas. Os resultados apontam uma redução média de 10% no tamanho das notas explicativas. Porém, essa diminuição não foi generalizada sendo identificada apenas em empresas do Novo Mercado e em auditadas por duas das *Big Four*. Além disso, não foram identificadas melhorias nos níveis de *readability*.

Pinheiro et al. (2017) investigaram se o conceito de materialidade poderia ser aplicável para as informações divulgadas nas notas explicativas. Os resultados demonstraram que é possível aplicar o conceito de materialidade as notas explicativas e as análises apontam que entre 33% e 27% das informações divulgadas nas notas explicativas das empresas analisadas poderiam ser descartadas com base na materialidade estabelecida pelas respectivas companhias.

Estudos como os citados acima, são importantes para verificar a conformidade das notas explicativas em relação as normas e pronunciamentos e contribuir para uma melhor divulgação das informações para os usuários.

2.3 LEGIBILIDADE E RENTABILIDADE

Os relatórios organizacionais anuais são um dos meios de comunicação mais eficazes entre as empresas e os investidores, sendo a principal fonte de informações financeiras e não financeiras para as partes interessadas no processo de tomada de decisão (MOUSA; ELAMIR; HUSSAINEY, 2022).

Os documentos contábeis textuais, que tem sua divulgação obrigatória, estão sendo analisados pela literatura em relação a quantidade e qualidade de informações que são expostas aos usuários, além da linguagem utilizada e a possível manipulação (intencional ou não) dos textos apresentados para camuflar os resultados obtidos (LOUGHRAN; MCDONALD, 2014; LI 2008).

Bushee, Gow e Taylor (2018) elucidam que a complexidade linguística obtida em análises textuais pode estar relacionada também como divulgação de informação técnica, ocorrendo assim uma mescla entre dois componentes, a ofuscação de informação e a divulgação técnica relacionando-os a assimetria de informações.

Moreno e Casasola (2016) averiguaram se houve evolução na legibilidade dos textos dos relatórios financeiros em língua espanhola, utilizando uma versão adaptada do índice de Flesch. Os resultados obtidos confirmaram que há uma dificuldade de leitura, porém, os relatórios demonstram uma melhoria de legibilidade ao longo dos anos.

Fernandez (2013) realizou um estudo sobre a utilização da clareza como forma de alteração da neutralidade dos relatórios da administração de empresas espanholas. Com esse estudo o autor revelou que é possível melhorar a legibilidade e compreensibilidade dos relatórios e aponta a possibilidade do gerenciamento de impressão como técnica da manipulação da informação narrativa. Ademais, identificou que na Espanha, o Relatório de Administração é um componente essencial nos relatórios anuais, pois é por meio desse documento que há a oportunidade aos usuários em conhecer melhor a empresa, tanto daqueles que possuem conhecimento quanto daqueles que não tenham conhecimento financeiro.

Bravo (2016) alega que o *disclosure* pode expressar diversas informações, sendo que isso pode provocar interpretações e impactos diferentes no mercado. O termo *Disclosure*, ou divulgação é um termo utilizado na contabilidade para descrever o fornecimento de acesso ao público às informações financeiras de uma empresa.

A complexidade dos contextos e operações torna bastante difícil o entendimento das demonstrações financeiras sem explicações adicionais (BARETTA; BOZZLAN, 2008). Essas explicações adicionais contribuem para divulgar as informações com clareza e proporcionam uma melhor identificação das fontes de geração de valores nas demonstrações financeiras.

No Brasil, Menees e Galdi (2019) investigaram o efeito da sustentabilidade sobre a legibilidade das notas explicativas e os resultados apontaram que as empresas sustentáveis possuem menor legibilidade das notas explicativas em relação as empresas menos sustentáveis.

Miranda, Reime e Lemes (2018) utilizaram o índice FOG para analisar a legibilidade dos relatórios financeiros, antes e após a adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS). O estudo identificou que houve uma diminuição da complexidade dos relatórios e as extensões dos textos após a adoção das IFRS.

A relação de legibilidade nos relatórios organizacionais mais testada tem sido aquela com o desempenho, especialmente a lucratividade e a rentabilidade. Moreno e Casasola (2016) e Raimo et al. (2021), identificaram em seus estudos que a lucratividade e a rentabilidade das empresas não estão relacionadas com a legibilidade, mas encontraram uma relação positiva entre o tamanho da empresa e a legibilidade.

Dalwai, Chinnasamy e Mohammadi (2021) evidenciam que nas empresas do setor financeiro de Omã a legibilidade dos relatórios anuais não tem relação significativa com o custo de agência, retorno sobre ativos (ROA) ou retornos de ações. Porém, os resultados apontam que os relatórios anuais mais difíceis de ler são das empresas que tem um retorno sobre ativos mais elevado.

Sun, Johnson e Bradley (2022) elucidam que a relação entre o poder do CEO e a baixa legibilidade dos relatórios anuais pode ser moderada pelo desempenho dos lucros. Os resultados obtidos revelam que há relação positiva entre o poder do CEO e a dificuldade de leitura em empresas com baixo desempenho nos lucros.

Rahman e Oliver (2022) realizaram um estudo em 102.060 transações de *Insider* nos Estados Unidos entre os anos de 1994 e 2016, para analisar a relação entre a legibilidade dos relatórios 10-K e a lucratividade do *insider trading* e encontraram que os relatórios 10-K menos legíveis tem relação com o aumento da lucratividade do *insider trading*.

No estudo realizado por Li (2008) foram identificadas as primeiras evidências sobre a relação entre a legibilidade dos relatórios anuais e o resultado financeiro das empresas. O autor examinou como a legibilidade dos relatórios anuais varia de acordo com o resultado financeiro obtido pela entidade em uma amostra de 55.719 relatórios entre os anos de 1994 e 2003. Os resultados obtidos apontam uma relação positiva entre a lucratividade e a legibilidade do relatório anual. Souza e Borba (2022), utilizando textos do Relatório da Administração, apresentam que a legibilidade é maior em empresas com resultados persistentes e que a legibilidade é maior em empresas com melhor desempenho econômico. Isso pode demonstrar que, devido ao desempenho significativo, os gestores optam por apresentar menos detalhes e essa melhoria na legibilidade desempenha papel importante ao possibilitar a tomada de decisão de forma mais confortável.

Observa-se que diversos estudos analisaram a legibilidade de relatórios contábeis com diferentes perspectivas. Neste estudo, após esta revisão de literatura, a legibilidade é analisada pelo resultado, no caso a rentabilidade da empresa, obtida pela razão do Ebitda sobre o ativo total da empresa (Kim et al; 2018), além das variações ocorridas ao longo do período. Dessa forma, tem-se como hipótese geral:

H1: A rentabilidade possui relação com a legibilidade das notas explicativas.

Em decorrência das diferentes possibilidades de como se comporta o resultado do exercício ao longo dos anos, influenciando a rentabilidade das empresas, tem-se a apresentação das seguintes hipóteses:

H1a: A rentabilidade positiva possui relação positiva com a legibilidade das notas explicativas.

H1b: A rentabilidade negativa possui relação negativa com a legibilidade das notas explicativas.

H1c: Variações positivas na rentabilidade possui relação positiva com a legibilidade das notas explicativas.

H1d: Variações negativas na rentabilidade possui relação negativa com a legibilidade das notas explicativas.

3 TRAJETÓRIA METODOLOGICA

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa *archival* e para alcançar os objetivos foram consideradas como população as companhias brasileiras de capital aberto listadas na B₃ (Brasil Bolsa Balcão) no segmento Novo Mercado. O segmento Novo Mercado foi escolhido para análise neste estudo, pois possui o mais alto nível de governança corporativa estabelecido pela B₃.

A governança corporativa reúne as boas práticas aplicadas no gerenciamento de negócios, abrangendo aspectos como transparência e ética que podem definir uma atuação de qualidade na tomada de decisão e na comunicação com os *stakeholders*. A B₃ tem segmentos especiais de listagem com diferentes níveis de governança corporativa e possui regras para cada um desses níveis que vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações. Esses seguimentos têm como objetivo melhorar a avaliação das empresas que decidem aderir, de forma voluntaria algum dos seguimentos e atrair novos investidores, além de assegurar uma diminuição do risco de assimetria informacional devido as obrigações de divulgações de informações aos acionistas.

O período de análise das notas explicativas corresponde aos anos de 2018 a 2021. Inicialmente, foram identificadas 203 empresas listadas no segmento Novo Mercado da B₃. Porém, ao iniciar o processo de coleta de dados e testes, observou-se que não foram disponibilizadas as notas explicativas e/ou demonstrações do resultado de pelo menos um dos anos do período analisado em algumas empresas. Além disso, algumas empresas divulgaram suas demonstrações contábeis como imagem ou em arquivos codificados, impossibilitando a conversão dos arquivos para o formato necessário para realizar o teste de legibilidade. Com isso, após as exclusões, a amostra final foi composta por 116 empresas, com 464 observações balanceadas.

A fim de testar as hipóteses apresentadas, as notas explicativas de cada exercício foram coletadas em formato PDF diretamente do site da B₃ por meio do link https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Os arquivos correspondentes as notas explicativas foram convertidos para o formato *.doc no *Microsoft Word* e, seguindo o mesmo procedimento adotado por Moreno e Casasola (2016) e Li (2008), tabelas, figuras e cabeçalhos foram removidos dos arquivos pois se mantidas poderiam gerar distorções na mensuração da legibilidade.

Para calcular o índice de legibilidade adaptado para o português, utilizou-se o software ALT (disponível no link <https://legibilidade.com/>). Os textos foram copiados do arquivo

convertido, colados dentro do software e executado a análise e cálculo do índice. Os resultados de legibilidade e demais informações obtidas foram tabuladas em planilha eletrônica *Microsoft Excel*. Esse procedimento ocorreu nas 464 notas explicativas analisadas.

Na mesma planilha eletrônica *Microsoft Excel* foram adicionados dados como endividamento, tamanho, EBITDA e setores para posteriormente ser realizado o teste das hipóteses. Esses dados foram extraídos da base de dados *Refinitiv Eikon*.

A definição das variáveis e sua forma de operacionalização está definida no constructo da pesquisa, demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Constructo de pesquisa

Variável	Mensuração	Autores
Variável dependente		
Legibilidade	Flesch_adap	Moreno et al. (2022)
Legibilidade_class	class	Flesch (1948)
Variável independente		
Rentabilidade (RENT)	EBITDA/Ativo Total	Kim et al. (2018)
Variação Rentabilidade (VAR_RENT)	$\left(\frac{EBITDA_i}{EBITDA_{i-1}}\right) - 1$	Kim et al. (2018)
Variáveis de controle		
Tamanho (TAM)	Logaritmo natural do Ativo Total	Raimo et al. (2021)
Alavancagem (ALA)	Passivo Total / Ativo Total	Salvi et al. (2020)

Fonte: elaborado pela autora.

Para o cálculo da variável VAR_RENT, utilizou-se os dados de 2017 para verificar se o EBITDA de 2018 aumentou ou reduziu. Para alimentar os dados no software, as classificações na escala de legibilidade (Legibilidade_class) receberam numerações de identificação, assim sendo: 1 - muito difícil, 2 – difícil, 3 – bastante difícil, 4 – comum, 5 – bastante fácil, 6 – fácil e 7 – muito fácil.

Para testar a relação entre a rentabilidade e a legibilidade das notas explicativas, foi utilizada a análise de regressão múltipla. Por meio do software STATA®. Conforme Favero et al. (2009) a análise de regressão é uma das técnicas de modelagem mais utilizadas por pesquisadores e pode ser aplicada quando o problema de pesquisa apresenta uma variável a ser explicada, no caso a legibilidade, e várias variáveis explicativas ou preditoras, no caso a rentabilidade, a variação da rentabilidade e outras variáveis denominadas variáveis de controle.

Nesse sentido, as hipóteses estabelecidas serão testadas por meio de regressões, demonstrada na Equação 2:

$$LEG_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 RENT_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ALA_{i,t} + \Sigma EfeitosFixosSetor + \Sigma EfeitosFixosAno + \varepsilon$$

Equação (2)

A Equação 2 foi utilizada para testar as hipóteses H1a e H1b. Para a H1a, analisou-se apenas as observações que possuíam rentabilidade positiva. Para a H1b, analisou-se apenas as observações que possuíam rentabilidade negativa.

Para teste das hipóteses H1c e H1d estabeleceu-se a Equação 3:

$$LEG_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 VAR_RENT_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ALA_{i,t} + \Sigma EfeitosFixosSetor + \Sigma EfeitosFixosAno + \varepsilon$$

Equação (3)

Na Equação 3 analisou-se apenas as observações que possuíam variação do EBITDA positiva para teste da H1c. Para a H1d, analisou-se apenas as observações que possuíam variação do EBITDA negativo.

Ressalta-se que para todos os modelos de regressão, analisou-se os efeitos fixos do setor e do ano.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção trata da apresentação dos resultados encontrados na pesquisa. Inicialmente tem-se na Tabela 3 a relação entre a rentabilidade e a legibilidades das notas explicativas das empresas da amostra.

Tabela 3 - Relação entre a rentabilidade e a legibilidade das notas explicativas

	Flesch_adap		
	(1) Amostra total	(2) RENT (+)	(3) RENT (-)
Variável independente			
RENT	22,917*** (6,955)	21,172** (8,164)	13,922 (29,736)
Variáveis de controle			
TAM	1,296*** (0,416)	0,913** (0,450)	5,733** (2,220)
ALA	2,448* (1,429)	-2,705 (2,545)	7,394 (5,548)
Constante	44,477*** (9,663)	57,353*** (10,683)	-68,730 (45,949)
Informações do modelo			
Efeitos fixos setor		Sim	
Efeitos fixos ano		Sim	
Observações	464	414	47
VIF	1,74	1,69	4,47
<i>Durbin Watson</i>	2,1289	2,0073	0,2191
Prob > F	0,0000	0,0000	0,0000
R ²	0,4497	0,4574	0,6942

Nota. *p<0,1. **p<0,05. ***p<0,01. VIF máximo. O valor sem parênteses se refere ao coeficiente, e o valor com parênteses se refere ao erro-padrão. Flesch_adap: Legibilidade adaptada de Moreno et al. (2022); RENT: rentabilidade; TAM: tamanho; ALA: alavancagem; VIF: *Variance inflation factor*. RENT (+): observações com rentabilidade positiva; RENT (-): observações com rentabilidade negativa.

Inicialmente deve-se observar que os pressupostos para o modelo de regressão foram atendidos, destacando-se que para todos os modelos apresentaram-se VIF menor de 5 e Durbin Watson próximo ou menor de 2.

Observa-se na Tabela 3 os três modelos utilizados para estabelecer a relação com a legibilidade das empresas: amostra total (modelo 1), empresas com rentabilidade positiva (modelo 2) e empresas com rentabilidade negativa (modelo 3). Observa-se que os modelos 1, 2 e 3 possuem poder de explicação de 44,97%, 45,74% e 69,42% respectivamente.

No modelo 1, verifica-se que a rentabilidade está positivamente relacionada com a legibilidade, com significância ao nível de 1%. Isso indica que quanto maior a rentabilidade da empresa, maior é a legibilidade das notas explicativas. Desta forma, esse resultado suporta a hipótese 1, de que a rentabilidade possui relação com a legibilidade das notas explicativas.

Complementando o resultado do modelo 1, o modelo 2 apresenta que, para as empresas que possuem rentabilidade positiva, quanto maior for a rentabilidade, maior será a legibilidade

das notas explicativas. Esse achado suporta a hipótese H1a, de que a rentabilidade positiva possui relação positiva com a legibilidade das notas explicativas.

Entretanto, o modelo 3 não apresentou relação significativa entre as variáveis rentabilidade negativa e legibilidade. Assim, não há indícios de que, para empresas que possuem rentabilidade negativa, quanto menor for a rentabilidade, menor será a legibilidade das notas explicativas. Desta forma, os resultados não suportam a hipótese H1b, de que a rentabilidade negativa possui relação negativa com a legibilidade das notas explicativas.

Ao observar as variáveis de controle, o tamanho dos ativos apresentou relação positiva e significativa com a legibilidade para todos os modelos, indicando que empresas maiores tendem a apresentar notas explicativas mais legíveis. Quanto a alavancagem, verifica-se que apenas para o modelo 1 houve relação positiva e significativa. Desta forma, quando se analisa todas a amostra, quanto mais alavancada a empresa, mais legíveis são suas notas explicativas.

Esses resultados estão parcialmente em linha com o estudo realizado por Raimo et al. (2021), pois há um efeito significativo com relação ao tamanho, porém divergem nos resultados relacionando legibilidade com a rentabilidade e alavancagem.

Também se realizou a análise dos resultados ao mensurar a legibilidade pela classificação da escala numérica. Estes resultados são demonstrados na Tabela 4.

Tabela 4 - Relação entre a rentabilidade e a legibilidade (classificação pela escala numérica de Flesch) das notas explicativas

	class		
	(1) Amostra total	(2) RENT (+)	(3) RENT (-)
Variável independente			
RENT	1,600** (0,640)	1,538** (0,760)	0,986 (2,711)
Variáveis de controle			
TAM	0,127*** (0,038)	0,093** (0,041)	0,505** (0,202)
ALA	0,160 (0,131)	-0,279 (0,237)	0,414 (0,505)
Constante	2,044** (0,889)	3,150*** (0,995)	-6,953 (4,189)
Informações do modelo			
Efeitos fixos setor		Sim	
Efeitos fixos ano		Sim	
Observações	464	414	47
VIF	1,74	1,69	4,47
<i>Durbin Watson</i>	2,1123	1,9835	0,2013
Prob > F	0,0000	0,0000	0,0000
R ²	0,4721	0,4737	0,6781

Nota. *p<0,1. **p<0,05. ***p<0,01. ^aVIF máximo. O valor sem parênteses se refere ao coeficiente, e o valor com parênteses se refere ao erro-padrão. Class: Classificação da legibilidade; RENT: rentabilidade; TAM: tamanho; ALA: alavancagem; VIF: *Variance inflation factor*. RENT (+): observações com rentabilidade positiva; RENT (-): observações com rentabilidade negativa.

Novamente observa-se na Tabela 4 que os pressupostos para o modelo de regressão foram atendidos, destacando-se que para todos os modelos apresentaram-se VIF menor de 5 e Durbin Watson próximo ou menor de 2. Também se observa os três modelos utilizados para estabelecer a relação com a legibilidade das empresas: amostra total (modelo 1), empresas com rentabilidade positiva (modelo 2) e empresas com rentabilidade negativa (modelo 3), dos quais obteve-se um poder de explicação de 47,21%, 47,37% e 67,81% respectivamente.

No modelo 1, verifica-se que a rentabilidade está positivamente relacionada com a classificação na escala de legibilidade, com significância ao nível de 5%. Isso indica que quanto maior a rentabilidade da empresa, maior tende a ser a pontuação de legibilidade, ou seja, a legibilidade das notas explicativas. Desta forma, esse resultado suporta a hipótese H1a, de que a rentabilidade possui relação com a legibilidade das notas explicativas.

Complementando o resultado do modelo 1, o modelo 2 apresenta que, para empresas que possuem rentabilidade positiva, quanto maior for a rentabilidade positiva, maior será a classificação na escala de legibilidade.

O modelo 3 não apresentou relação significativa entre as variáveis rentabilidade e legibilidade. Assim, não há indícios de que, para empresas que possuem rentabilidade negativa, quanto menor for a rentabilidade, menor será a classificação na escala de legibilidade. Desta forma, os resultados não suportam a hipótese H1b, de que a rentabilidade negativa possui relação negativa com a legibilidade das notas explicativas.

Com relação as variáveis de controle, o tamanho dos ativos apresentou relação positiva com a legibilidade, para os três modelos, indicando que empresas maiores tendem a apresentar notas explicativas mais legíveis. Esse resultado obtido está alinhado com os achados de Moreno e Casasola (2016) que identificaram relação positiva entre o tamanho da empresa e a legibilidade, com a diferença que a variável utilizada para medir o tamanho foi o valor dos ativos totais. Além disso, os pesquisadores também utilizaram o Índice de Flesch de forma adaptada, mas neste caso, adaptada para o espanhol. Quanto a alavancagem, em nenhum dos modelos houve relação positiva e significativa.

Em seguida é analisada a legibilidade diante das variações ocorridas na rentabilidade da empresa, observada inicialmente por meio da Tabela 5.

Tabela 5 - Relação entre as variações da rentabilidade e a legibilidade das notas explicativas

	Flesch_adap		
	(4) Amostra total	(5) VAR_RENT (+)	(6) VAR_RENT (-)
Variável independente			
VAR_RENT	-0,018 (0,013)	-0,017 (0,056)	-0,021 (0,015)
Variáveis de controle			
TAM	1,372*** (0,421)	0,861 (0,541)	1,676** (0,741)
ALA	-0,065 (1,219)	-0,080 (1,547)	1,045 (2,063)
Constante	47,110*** (9,725)	59,864*** (12,280)	37,731** (17,345)
Informações do modelo			
Efeitos fixos setor		Sim	
Efeitos fixos ano		Sim	
Observações	464	283	177
VIF	1,64	1,66	1,73
<i>Durbin Watson</i>	2,1064	1,0764	0,8634
Prob > F	0,0000	0,0000	0,0000
R ²	0,4386	0,5087	0,3809

Nota. *p<0,1. **p<0,05. ***p<0,01. ^aVIF máximo. O valor sem parênteses se refere ao coeficiente, e o valor com parênteses se refere ao erro-padrão. Flesch_adap: Legibilidade adaptada de Moreno et al. (2022); VAR_RENT: variação rentabilidade; TAM: tamanho; ALA: alavancagem. VIF: *Variance inflation factor*; VAR_RENT (+): observações com variação do EBITDA positiva; VAR_RENT (-): observações com variação do EBITDA negativa.

A Tabela 5 demonstra que os pressupostos da regressão foram atendidos com VIF menor de 5 e Durbin Watson próximo ou menor de 2 para todos os modelos. Também se observa que os modelos 4 (amostra total), 5 (variação positiva da rentabilidade) e 6 (variação negativa da rentabilidade) possuem poder de explicação de 43,86%, 50,87% e 38,09% respectivamente.

Nos três modelos, verifica-se que não há significância entre a variação da rentabilidade e a legibilidade das notas explicativas. Com isso, as hipóteses H1c de que variações positivas na rentabilidade possui relação positiva com a legibilidade das notas explicativas e H1d, de que variações negativas na rentabilidade possui relação negativa com a legibilidade das notas explicativas, não são suportadas pelos resultados.

Referente as variáveis de controle, o tamanho dos ativos apresentou relação positiva e significativa com a legibilidade, para os modelos 4 e 6. Quanto a alavancagem, não houve relação significativa.

Como forma alternativa, observou a relação entre a variação da rentabilidade e a legibilidade mensurada pela classificação da escala numérica de Flesch, cujo resultados encontram-se na Tabela 6.

Tabela 6 - Relação entre a variação da rentabilidade e a legibilidade (classificação pela escala numérica de Flesch) das notas explicativas

	class		
	(4) Amostra total	(5) VAR_RENT (+)	(6) VAR_RENT (-)
Variável independente			
VAR_RENT	-0,002* (0,001)	-0,001 (0,005)	-0,002* (0,001)
Variáveis de controle			
TAM	0,135*** (0,038)	0,105*** (0,051)	0,127* (0,065)
ALA	-0,015 (0,111)	-0,005 (0,146)	0,031 (0,182)
Constante	2,1745** (0,889)	2,924** (1,160)	2,172 (1,531)
Informações do modelo			
Efeitos fixos setor		Sim	
Efeitos fixos ano		Sim	
Observações	464	283	177
VIF	1,64	1,66	1,73
<i>Durbin Watson</i>	2,1066	1,1429	0,7677
Prob > F	0,0000	0,0000	0,0000
R ²	0,4686	0,5208	0,4205

Nota. *p<0,1. **p<0,05. ***p<0,01. ^aVIF máximo. O valor sem parênteses se refere ao coeficiente, e o valor com parênteses se refere ao erro-padrão. VAR_RENT: variação rentabilidade; TAM: tamanho; ALA: alavancagem. VIF: *Variance inflation factor*; VAR_RENT (+): observações com variação do EBITDA positiva; VAR_RENT (-): observações com variação do EBITDA negativa.

Observa-se na Tabela 6 que novamente os pressupostos da regressão foram atendidos em que todos os modelos apresentaram VIF menor de 5 e Durbin Watson próximo ou menor de 2. Ainda, tem-se que os modelos 4, 5 e 6 possuem poder de explicação de 46,86%, 52,08% e 42,05% respectivamente.

No modelo 4, verifica-se que a variação da rentabilidade está negativamente relacionada com a legibilidade, com significância ao nível de 10%. Isso indica que quanto maior a variação do EBITDA de um ano para o outro, menor tende a classificação na escala de legibilidade.

O modelo 5 não apresentou relação significativa entre as variáveis variação positiva da rentabilidade e legibilidade. Assim, para empresas que possuem variações positivas do EBITDA, não há indícios de que quanto maior o crescimento do EBITDA, maior será a classificação na escala de legibilidade. Desta forma, os resultados não suportam a hipótese H1c, de que variações positivas na rentabilidade possui relação positiva com a legibilidade das notas explicativas.

O modelo 6 apresenta que, a variação negativas da rentabilidade está negativamente relacionada com a classificação na escala de legibilidade, com significância ao nível de 10%. Esse resultado indica que para empresas que possuem variação negativa da rentabilidade, quanto maior a variação negativa do EBITDA menor será a classificação na escala de

legibilidade. Esse achado suporta a hipótese H1d, de que variações negativas na rentabilidade possui relação negativa com a legibilidade das notas explicativas.

Referente as variáveis de controle, o tamanho dos ativos apresentou relação positiva e significativa com a legibilidade, para todos os modelos, indicando que empresas maiores tendem a apresentar notas explicativas mais legíveis. Quanto a alavancagem, não houve relação significativa.

Dessa forma, após os testes efetuados, tem-se de forma resumida os achados quanto as hipóteses estabelecidas:

Quadro 1 – Resultados das hipóteses da pesquisa

	Hipótese	Resultado obtido
H ₁	A rentabilidade possui relação com a legibilidade das notas explicativas.	Confirmada
H1a	A rentabilidade positiva possui relação positiva com a legibilidade das notas explicativas.	Confirmada
H1b	A rentabilidade negativa possui relação negativa com a legibilidade das notas explicativas.	Rejeitada Não houve relação significativa
H1c	Variações positivas na rentabilidade possui relação positiva com a legibilidade das notas explicativas.	Rejeitada Não houve relação significativa
H1d	Variações negativas na rentabilidade possui relação negativa com a legibilidade das notas explicativas.	Rejeitada Não houve relação significativa

Fonte: elaborado pela autora.

Destaca-se somente que, a H1d apresenta um resultado diferente quando se observa a relação entre as variações da rentabilidade negativa e a legibilidade pela classificação de Flesch. Neste caso, quando se observa a relação considerando todas as empresas, a relação apresentou-se significativa a nível de 10%, porém, com sinal negativo, contrário do esperado. Quando se observa somente as empresas com rentabilidade negativa, encontrou-se um nível de significância de 10%.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo do estudo foi analisar a relação entre a rentabilidade e a legibilidade das notas explicativas. Para conduzir o estudo foram primeiramente, realizados os testes com o índice de legibilidade de Flesch em sua forma adaptada para o português e coletado informações necessárias para as variáveis independentes e de controle, tais como: rentabilidade, variação da rentabilidade, tamanho e alavancagem.

Ao analisar a relação entre a legibilidade, utilizando o Índice de Flesch adaptado, e a rentabilidade verificou-se que a legibilidade está positivamente relacionada com a rentabilidade. Ou seja, quanto maior a rentabilidade da empresa maior é a legibilidade das notas explicativas. Ademais, a relação entre a rentabilidade positiva e a legibilidade, complementa achados anteriores, e também indica que quanto maior for a rentabilidade maior é a legibilidade das notas explicativas. Em contrapartida, não foram encontradas relações de rentabilidade negativa com a legibilidade.

Quanto a análise entre a legibilidade e a variação da rentabilidade, foi possível encontrar um grau de significância somente para a hipótese H1d, neste caso, quando se observa a relação considerando todas as empresas, a relação apresentou-se significativa a nível de 10%, porém, com sinal negativo, contrário do esperado.

Ao analisar a relação entre a legibilidade, utilizando a classificação da escala numeradas de 1 a 7 e a rentabilidade, também foi possível identificar relações positivas entre a legibilidade a rentabilidade na amostra total e na amostra com apenas a rentabilidade positiva. Sendo assim, tem-se a mesma interpretação de que quanto maior a rentabilidade, maior será a legibilidade das notas explicativas. Ainda, seguindo as análises com a legibilidade, considerando a numeração da escala, porém com a variação da rentabilidade, tem-se a indicação de que quanto maior a variação negativa da rentabilidade de um ano para o outro, menor tende a ser a classificação na escala de legibilidade.

Não foi possível encontrar relação significativa entre a variação positiva da rentabilidade e a legibilidade, porém ao relacionar a variação negativa da rentabilidade tem-se o resultado que indica que quanto maior o decréscimo da rentabilidade, menor será a legibilidade nas notas explicativas.

Destaca-se nos resultados obtidos que o tamanho da empresa é algo que influencia a legibilidade das notas explicativas. Tem-se resultados positivos em relação a isso tanto na utilização do valor do índice adaptado quanto da escala de interpretação, assim como na rentabilidade de cada período e na variação da rentabilidade. Esses resultados estão coerentes

pois as empresas de maior porte tendem a ter uma melhor divulgação de suas informações por ser mais observadas pelo mercado. Outro ponto a ser ressaltado é que não houve relações de legibilidade com a alavancagem das empresas da amostra.

Considerando os resultados obtidos por meio deste estudo, cabe a apresentação de recomendações para conduzir pesquisas futuras, que abordem a temática da análise de legibilidade em relatórios contábeis, principalmente em notas explicativas. Assim sendo, recomenda-se, num primeiro momento, que haja aplicação do estudo em outros segmentos da B₃ com o objetivo de verificar se os níveis de governança dos segmentos podem influenciar nos resultados de legibilidade dos relatórios.

Para além disso, recomenda-se estudos sobre a influência do crescimento das empresas na legibilidade dos relatórios organizacionais, visto que os resultados obtidos nesse estudo apontam que o tamanho da empresa pode influenciar a legibilidade.

Torna-se importante ainda, analisar a legibilidade em empresas que não estão na listagem da B₃, visto que novas normas foram integradas e que podem afetar diretamente a extensão e qualidade dos relatórios organizacionais, principalmente em relação as notas explicativas.

De igual importância, tem-se a necessidade de acompanhar outras formas de mensuração da legibilidade, assim como possíveis adaptações de índices de já existentes, para novos testes de legibilidade com outras métricas.

REFERÊNCIAS

- ARMANI, B. D. et al. Os Traços de Personalidade do Dark Triad dos Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis na Qualidade das Notas Explicativas. **Revista Gestão .ORG**, v. 17, n. 1, p. 88-101, 2019.
- BACHA, S.; AJINA, A. CSR performance and annual report readability: evidence from france. **Corporate Governance**, v. 20, n. 2, p. 201-215, 2020.
- BEATTIE, V.; JONES, M. J. Measurement distortion of graphs in corporate reports: an experimental study. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 4, p. 546-564, 2002.
- BELFIORE, P.; SILVA, F. L. da; CHAN, B. L. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- BERETTA, S.; BOZZOLAN, S. Quality versus quantity: The case of forward-looking disclosure. **Journal of Accounting, Auditing and Finance**, v. 23, n. 3, p. 333-375, 2008.
- BEUREN, I. M.; BOFF, M. L.; HORN, J. E.; HORN, M. A. Adequação da Evidenciação Social das Empresas de Capital Aberto no Relatório da Administração e Notas Explicativas às Recomendações da NBC T 15. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, p. 47-68, 2010.
- BEYER, A. et al. The financial reporting environment: Review of the recent literature. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, p. 296-343, 2010.
- BLANCO B. et al. How do auditors respond to low annual report readability? **J. Account. Public Policy**, v. 40, n. 3, 2021.
- BORGES, G. F.; RECH, I. J. Determinantes da legibilidade das notas explicativas de companhias brasileiras. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 9, n. 3, p. 31-51, 2019.
- BOUDT, K.; THEWISSEN, J. Jockeying for Position in CEO Letters: impression management and sentiment analytics. **Financial Management**, v. 48, n. 1, p. 77-115, 2019.
- BRAVO, F. Forward-looking disclosure and corporate reputation as mechanisms to reduce stock return volatility. **Revista de Contabilidad**, v. 19, n. 1, p. 122-131, 2016.
- BUSHEE, B. J.; GOW, I. D.; TAYLOR, D. J. Linguistic Complexity in Firm Disclosures: obfuscation or information? **Journal Of Accounting Research**, v. 56, n. 1, p. 85-121, 2017.
- CASTRO, L. A. et al. Aspectos quantitativos de materialidade das informações divulgadas nas demonstrações contábeis e nas notas explicativas de empresas brasileiras da indústria de alimentos processados. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 38, n. 2, p. 15-32, 2019.

CAVALHEIRO, M. et al. Gerenciamento de impressão nas companhias abertas listadas na Brasil, Bolsa, Balcão [b]³: o uso do tom anormal nos relatórios de administração. **Revista Gestão E Desenvolvimento**, v. 18, n. 3, p. 184–211, 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. OCPC (07) - **Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Orientacoes/Orientacao?Id=95>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. CTG (07) – **Evidenciação na divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>. Acesso em: 03 de março de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. NBC TG (1000) (R1) - **Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. NBC TG (1001) - **Dispõe sobre a Contabilidade para Pequenas Empresas**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. NBC TG (1002) - **Dispõe sobre a contabilidade para microentidades**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. NBC TG (36) (R3) - **Demonstrações Consolidadas**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>. Acesso em: 03 de março de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL - **Estrutura Conceitual Para Relatório Financeiro**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>. Acesso em: 03 de março de 2022.

COURTIS, J. K. Readability of annual reports: western versus Asian evidence. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 8, n. 2, p. 4-17, 1995.

CUNHA, R. K. C.; SILVA, C. A. T. Análise da facilidade de leitura das demonstrações contábeis das empresas brasileiras: uma investigação do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009. São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2009.

DALWAI, T. et al. Does intellectual capital and corporate governance have an impact on annual report readability? Evidence from an emerging market. **International Journal Of Emerging Markets**, 2021.

DALWAI, T.; CHINNASAMY, G.; MOHAMMADI, S. Annual report readability, agency costs, firm performance: an investigation of oman's financial sector. **Journal Of Accounting In Emerging Economies**, v. 11, n. 2, p. 247-277, 2021.

DUTOIT, E. The readability of integrated reports. **Meditari Accountancy Research**, v. 25, n. 4, p. 629-653, 2017.

EFRETUEI, E.; USORO, A.; KOUTRA, C. Complex information and accounting standards: evidence from UK narrative reporting. **South African Journal Of Accounting Research**, v. 36, n. 3, p. 171-194, 2021.

EL-SAYED, D. H. et al. The influence of narrative disclosure readability, information ordering and graphical representations on non-professional investors' judgment: evidence from an emerging market. **Journal Of Applied Accounting Research**, v. 22, n. 1, p. 138-167, 2020.

FAKHFAKH, M. Linguistic performance and legibility of auditors' reports with modified opinions: An advanced investigation based on the ISAs on audit reports. **Asian Review of Accounting**, v. 24, n. 1, p. 105-130, 2016.

FAKHFAKH, M. The readability of international illustration of auditor's report: an advanced reflection on the compromise between normative principles and linguistic requirements. **Journal Of Economics, Finance and Administrative Science**, v. 20, n. 38, p. 21-29, 2015.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FÁVERO, L. P. L. et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERNÁNDEZ, Ó. S. ¿Es neutral la información sobre resultados? **Revista de Contabilidad**, v. 19, n. 2, p. 204-215, 2016.

FERNÁNDEZ, Ó. S. La claridade de la información narrativa em las empresas cotizadas españolas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 9-29, 2013.

FIGUEIREDO, G. H.; SANTOS, V.; CUNHA, P. R. Práticas de evidenciación em entidades desportivas: Um estudo nos clubes de futebol brasileiros. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 3, n. 1, p. 1-21, 2017.

FLESCH, R. A new readability yardstick. **Journal of Applied Psychology**, v. 32, n. 3, p. 221-233, 1948.

GELBCKE, R. E. et al. **Manual de Contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas Ltda, 2018.

GOMES, M. C.; FERREIRA, R. R.; MARTINS, V. A. Impacto da OCPC 07 sobre o tamanho e a legibilidade das notas explicativas de companhias brasileiras. **Revista Universo Contábil**, v. 14, n. 2, p. 162-184, 2018.

GOSSELIN, A.; MAUX, J. L.; SMAILI, N. Readability of Accounting Disclosures: a comprehensive review and research agenda. **Accounting Perspectives**, v. 20, n. 4, p. 543-581, 2021.

GRAF-VLACHY, L. Is the readability of abstracts decreasing in management research? **Review Of Managerial Science**, v. 16, n. 4, p. 1063-1084, 2021.

HOLTZ, L.; SANTOS, O. M. dos. Legibilidade das notas explicativas das empresas brasileiras de capital aberto. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 39, n. 1, p. 57-73, 2019.

HSIEH, Y. Financial statement readability and credit rating conservatism. **Journal Of Corporate Accounting & Finance**, v. 33, n. 1, p. 145-163, 2021.

IUDÍCIBUS, S. de et al. **Contabilidade Introdutória**: livro-texto. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2019.

KIM, C.; WANG, K.; ZHANG, L. Readability of 10-K reports and stock price crash risk. **Contemporary Accounting Research**, v. 36, n. 2, p. 1184-1216, 2018.

LAWRENCE, A. Individual investors and financial disclosure. **Journal of Accountign and Economics**, v. 56, n. 1, p. 130-147, 2013.

LEBELLE, M.; JARJIR, S.; SASSI, S. The effect of issuance documentation disclosure and readability on liquidity: evidence from green bonds. **Global Finance Journal**, v. 51, 2022.

LI, F. Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. **Journal of Accounting and Economics**, v. 45, n. 2, p. 221-247, 2008.

LI, F. Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. **Journal Of Accounting And Economics**, v. 45, n. 3, p. 221-247, 2008.

LOUGHRAN, T.; MCDONALD, B. Measuring readability in financial disclosures. **The Journal of Finance**, v. 69, n. 4, p. 1643-1671, 2014.

LOUGHRAN, T.; MCDONALD, B. Textual Analysis in Accounting and Finance: a survey. **Journal of Accounting Research**, v. 54, n. 4, p. 1187-1230, 2016.

MALAQUIAS, F. F. O.; SILVEIRA, C. C. da. P-PORT INDEX: uma medida baseada em princípios linguísticos para análise da facilidade de leitura de relatórios financeiros. **Revista Universo Contábil**, v. 15, n. 3, p. 133-146, 2020.

MARCOLIN, C. B. et al. Notas explicativas explicam? análise da comunicação do gerenciamento de risco a partir de técnicas de text mining. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 18, n. 48, p. 138-155, 2021.

MARQUES, V. A. et al. Has it become more readable? Empirical evidence of key matters in independent audit reports. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 32, n. 87, p. 444-460, 2021.

MARTINS, T. B. F. et al. **Readability formulas applied to textbooks in Brazilian portuguese**. Notas do ICMC-USP, Série Computação, 1996.

MENEZES, T.A.N.; GALDI, F.C. O efeito da sustentabilidade sobre a legibilidade das notas explicativas. In. CONGRESSO ANPCONT, 13., 2019. São Paulo. **Anais ...** São Paulo, 2019.

MIRANDA, I. A.; REINA, D.; LEMES, S. Grau de legibilidade dos relatórios financeiros em empresas no novo mercado. In. USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 18., 2018. São Paulo. **Anais ...** São Paulo, 2018.

MONTEIRO, J. J. et al. NÃO BASTA LER, É PRECISO COMPREENDER: um enfoque na legibilidade do resultado e do EBITDA. **Revista Universo Contábil**, v. 16, n. 3, p. 31, 2021.

MORENO, A.; CASASOLA, A. A Readability Evolution of Narratives in Annual Reports. **Journal Of Business and Technical Communication**, v. 30, n. 2, p. 202-235, 2015.

MORENO, A.; CASASOLA, A. A Readability Evolution of Narratives in Annual Reports. **Journal Of Business and Technical Communication**, v. 30, n. 2, p. 202-235, 2015.

MORENO, A.; JONES, Michael J. Impression management in corporate annual reports during the global financial crisis. **European Management Journal**, v. 40, n. 4, p. 503-517, 2022.

MORENO, G. C. L et al. ALT: um software para análise de legibilidade de textos em Língua Portuguesa. Análise de legibilidade textual, 2022. Disponível em: <https://legibilidade.com/links>. Acesso em 07 de maio de 2022.

MOUSA, G. A.; ELAMIR, E. A.H.; HUSSAINEY, K. The effect of annual report narratives on the cost of capital in the Middle East and North Africa: a machine learning approach. **Research In International Business and Finance**, v. 62, 2022.

NOH, M. Culture and annual report readability. **International Journal Of Accounting & Information Management**, v. 29, n. 4, p. 583-602, 2021.

PAJUSTE, A.; PORIETE, E.; NOVICKIS, R. Management reporting complexity and earnings management: evidence from the Baltic markets. **Baltic Journal Of Management**, v. 16, n. 1, p. 47-69, 2020.

PASKO, O. et al. Do poor and good performing companies report differently? The readability and impression management in corporate narrative documents: evidence from Northern Europe. **Business: Theory and Practice**, v. 21, n. 2, p. 835-849, 2020.

PINHEIRO, P. B. et al. A materialidade aplicada para a divulgação de informações nas notas explicativas. **REVISTA ENIAC PESQUISA**, v. 6, n. 2, p. 166-185, 2017.

PRASAD, A.; GREEN, P.; HEALES, J. Do organisations in developing economies legitimise their level of profit? Evidence from Fiji. **Accounting Research Journal**, v. 29, n. 1, p. 59-80, 2016.

RAHMAN, D.; OLIVER, B. The readability of 10-K reports and insider trading profitability. **Australian Journal Of Management**, v. 47, n. 3, p. 558-578, 2021.

RAIMO, N. et al. Readability of integrated reports: evidence from worldwide adopters. **Corporate Social Responsibility And Environmental Management**, v. 29, n. 3, p. 524-534, 2021.

REINA, D. et al. Grau de legibilidade do Novo Relatório do Auditor Independente. **Revista Gestão .ORG**, v. 19, n. 2, p. 151-168, 2021.

RJIBA, H. et al. Annual report readability and the cost of equity capital. **Journal Of Corporate Finance**, v. 67, 2021.

SALEHI, M.; ZIMON, G.; SEIFZADEH, M. The Effect of Management Characteristics on Audit Report Readability. **Economies**, v. 10, n. 12, 2022.

SALVI, A. et al. Does intellectual capital disclosure affect the cost of equity capital? An empirical analysis in the integrated reporting context. **Journal of Intellectual Capital**, v. 21, n. 6, p. 985–1007, 2020.

SANTOS, E. S.; CALIXTO, L.; BISPO, M. F. Impact of the Brazilian Accounting Pronouncements Committee's New Guideline (OCPC 07) on the downsizing of companies' Notes. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 30, n. 79, p. 58-72, 2019.

SEIFZADEH, M. et al. The relationship between management characteristics and financial statement readability. **Euromed Journal of Business**, v. 16, n. 1, p. 108-126, 2020.

SILVA, G. D. M.; LEMES, S.; REINA, D. Notas Explicativas sob a Ótica da OCPC 07: um Estudo em Empresas do Segmento IBRX-50. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 11, n. 3, p. 36-55, 2020.

SILVA, R. B. et al. Nível de Disclosure e forma de apresentação das notas explicativas: um estudo à luz da OCPC 07. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n. 3, p. 74-96, 2020.

SOEPRIYANTO, G.; TJOKROAMINOTO, S.; ZUDANA, A. Annual report readability and accounting irregularities: evidence from public listed companies in Indonesia. **Journal Of Financial Reporting And Accounting**, v. 19, n. 5, p. 793-818, 2021.

SOUZA, J. A. S. de; BORBA, J. A. Readability as a measure of textual complexity: determinants and evidence in brazilian companies. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 33, n. 88, p. 112-129, 2022.

SOUZA, J. A. S. de; BORBA, J. A. Readability as a measure of textual complexity: determinants and evidence in brazilian companies. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, n. 88, p. 112-129, 2022.

SUN, L.; JOHNSON, G.; BRADLEY, W. CEO power and annual report reading difficulty. **Journal Of Contemporary Accounting & Economics**, v. 18, n. 2, 2022.

TARJO, T, et al. Association between fraudulent financial reporting, readability of annual reports, and abusive earnings management: a case of Indonesia. **Investment Management and Financial Innovations**, v. 19, n. 1, p. 370-378, 2022.

TARJO, T. et al. Association between fraudulent financial reporting, readability of annual reports, and abusive earnings management: a case of Indonesia. **Investment Management and Financial Innovations**, v. 19, n. 1, p. 370-378, 2022.

TELLES, S. V.; SALOTTI, B. M. INTELLIGIBILITY VS READABILITY: understandability measures of financial information. **Revista Universo Contábil**, v. 16, n. 2, p. 110-126, 2021.

THEISS, V.; BEUREN, I. M. Gerenciamento de Impressão em Narrativas Contábeis: um estudo sob a perspectiva do preparador da informação. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 83, p. 30-39, 2022.

WALTER A.; Beibei Y. Rhetorical impression management in the letter to shareholders and institutional setting: A metadiscourse perspective. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 30, n. 2, p. 404-432, 2017.

WILLIAMS, J. Measuring Readability in Accounting: an Application and Evaluation of the Cloze Procedure. **Journal of Financial Education**, p. 1-17, 2002.

XU, S.; WANG, F.; CULLINAN, C. P.; DONG, N. Corporate Tax Avoidance and Corporate Social Responsibility Disclosure Readability: evidence from China. **Australian Accounting Review**, v. 32, n. 2, p. 267-289, 2022.